



Comarca de Figueiró

Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1977

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração:
Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO II N.º 26

Número
Avulso
4\$00

Assinatura: Série de 24 números
90\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

AO MENOS RESPEITEM A CASA DE DEUS!

Um tufão de barbárie varre este pobre mundo em que vivemos. Tudo se perde, na voragem da alienação, no abismo do ódio. Não se conhece a humildade, e a própria dignidade dos últimos abencerragens de uma sociedade que se pretende saudável moral e fisicamente, é conspurcada pela colear dos iníquos. Dilui-se a matéria no ácido violento da desvergonha e embotam os espíritos no visco da degradação.

A lepra contamina as consciências, não se respeita a pessoa humana e os valores morais e de cultura são calcados no desvario da mais hedionda irracionalidade.

E' o homem que se pretende destruir, é uma sociedade que se pretende apodrecer.

No estertor dos princípios, agoniza uma civilização.

A própria Igreja que muitos combatem mas ainda é refúgio de muitos mais, na fé e no amor, como mensagem de salvação, não escapa à fúria animalística dos energúmenos.

Próximo de Beja, quando se celebrava a Missa da meia noite de Natal, um bando de comunistas entrou de rompante na Igreja, dirigiu-se ao altar e começou comendo as hóstias que ali se encontravam destinadas à Santa Missa, bebendo sôregamente vinho que levavam em garrafas. Tudo isto sob as vistas dos fiéis atônitos e do Padre, que na serenidade imperturbável da sua alta missão prosseguia o acto religioso. Entretanto os comunistas salteadores, entre os goles de vinho e o abocanhar das hóstias, berravam improperios e soltavam vivas ao PCP, insultando os crentes que naquela Casa de Deus se encontravam, orando pela salvação dos homens, incluindo nestes os abutres invasores do Templo sagrado!

Triste sinal dos tempos!

Numa Igreja de Benguela — Angola, e quando se celebrava Missa de Natal, um outro bando de soldados comunistas cubanos (os novos e esses sim, cruéis colonizadores) metralhou a Igreja e pretendeu obrigar o Bispo, D. O'scar, a abandonar o Templo. E' o vendaval comunista tentando sepultar a maior e mais sólida força que se opõe à barbárie: a Igreja!

E' a regressão vermelha ten-

Continua na 8.ª

Democracia, Panfletos e Ameaças!

No dia 22 surgiu aí pela Vila mais um panfleto que, para além de uma inexactidão (que as Assembleias de Freguesia e Municipal estavam instaladas quando só no dia seguinte essa instalação ocorreu!), fala de princípio a fim em Democracia e estende-se na invocação à harmonia quando de ponta a ponta o arrazoado está prenhe de insinuações e, muito aleivosas algumas, sobretudo a aquela onde se chama a atenção para os números 396 e 483 do Norte do Distrito, adiando que, se quizessem trair esses propósitos teríamos agido há muito, contra cidadãos de que fala o

Norte do Distrito nos seus números 396 e 483, os quais integram as listas de certos Partidos, obtendo até alguns mandatos...

Da democracia dos autores do panfleto vai aí um exemplo: só porque o Director deste Jornal não navega nas mesmas águas políticas que eles, vá de cortar relações com ele e orquestrar uma campanha tórpe e suja contra «Comarca de Figueiró», boicotando-a na tentativa espúria de, primeiro calar a nossa voz e, depois, destruir o Jornal. Desde o início dessa cam-

(Continua na 6.ª página)

A Maioria Esmagadora...

Escreveu-se alugures que J. Simões foi eleito Presidente da Câmara pela maioria «esmagadora» do povo do concelho. Como no final da notícia se es-carrapachava o quadro geral dos resultados, que embora inexacto não deixa de ser o mais vivo

Continua na página 8

Primeira sessão da Câmara disse: Ditadura reinstala-se em Figueiró

Flanqueando as portas da Câmara já como Presidente (e todos nós sabemos como ele foi eleito), J. Simões iniciou a sua batalha. Que não é a batalha por um Figueiró maior e melhor, mas a satisfação de vaidades balofas e a brotoeja da ambição do mando, curtida em alguns anos de radiações fascistas e amachucada na penumbra de um afastamento forçado.

Quando a democracia estende o seu manto sobre o nosso País, ele surge sem se haver apercebido da transformação, e sem capacidade de integrar-se passeia-se na imagem do Rei Nú!

Essa a evidente sensação que nos ficou da primeira sessão da Câmara Municipal realizada em 11 do corrente.

Primeira tentativa do ditador

A primeira contrariedade de J. Simões, bem expressa no rictus que não pôde iludir, veio através do Vogal Manuel Casimiro Godinho que chegou à sessão 15 minutos depois da hora marcada para o seu início.

Tendo o Vogal Antero da Conceição Barreiros proposto alteração dos dias das reuniões, logo J. Simões se opõe afirmando: «O Código Administrativo diz que essa decisão cabe ao Presidente, portanto eu não aceito essa proposta. As reuniões continuam a realizar-se às terças-feiras!»

Aí estava a primeira tentativa do ditador. Para ele existe o Código desde que o articulado deste favoreça o seu ponto de vista.

O ajuste das situações, para evitar prejuizos aos outros, o respeito pelos interesses e pela opinião de cada um, são para ele letra morta. Desde que ele possa agarrar-se a qualquer coisa para impor, záz, aí temos o ditador!

Simplemente e desta vez ele enganou-se. O Código afinal não favorecia naquele caso a sua impertinência e a proposta ficou

(Continua na última)

Tribuna do leitor

«... estamos em tempos de austeridade»

Sr. Marçal Teixeira

«Com os meus cumprimentos, venho informá-lo de que, tanto eu como meu marido decidimos acabar com o anúncio que vínhamos mantendo na «Comarca de Figueiró», uma vez que todos estamos em tempo de austeridade».

Maria Amélia S. Alves
Médica
Figueiró

Senhora D. Amélia

Quando a carta de V. Exa. chegou às minhas mãos já estava impressa a página que insere o anúncio que jamais lhe pedi mas que o seu marido, certamente com o consentimento de V. Exa. voluntariamente me veio trazer. Fiquei altamente preocupado, nanja por mim, mas pensando no desarranjo, que iria perturbar a sua austeridade, se V. Exa. houvesse de esportular a importância relativa ao anúncio, todavia o meu dente do sizo (a mim já

Continua na página 3

ÚLTIMA HORA

Ditador J. Simões demite Regedores

No seu estilo característico, J. Simões acaba de tomar mais uma das suas ditatoriais decisões. Sem dar conhecimento aos restantes Vereadores, socorrendo-se da arma que defende o seu jeito prepotente, o art.º 272.º do Código Administrativo, no mais absoluto desprezo pelo próprio povo que não consultou, sem o mínimo respeito pela ética administrativa, tomou o mais anti-de-

Continua na 8.ª página

Tomada de posse em Leiria



Em Leiria e pelo Governador Civil, Dr. Rocha e Silva, foram empossadas as Câmaras Municipais. Nas gravuras e a partir de cima, Antero Barreiros, José Machado e António Marques Boavida, assinando o auto de posse. Dezenas de pessoas se deslocaram à Capital do Distrito a assistir a este acto.

Comunicado do Governo Civil

Publicaram os jornais mais um comunicado da Comissão Política Distrital de Leiria do P. P. D. / P. S. D. que se integra na campanha sistemática que lançaram contra o Governador Civil, em termos desesperados, histéricos e pouco correctos, ao qual se entende dar a seguinte resposta:

1 — Começa aquela Comissão por fazer a afirmação totalmente falsa de que o Governador Civil andara pelo Distrito de Leiria a distribuir pessoalmente subsídios a todas as juntas de Freguesia, acrescentando, mais adiante, que o fez como quem mete uma gorjeta no bolso, a incitar, assim, os responsáveis a que gastassem os subsídios de qualquer forma.

Mas a verdade é que o Governador Civil entregou os subsídios aos Srs. Presidentes das Comissões Administrativas dos Municípios, alguns dos quais do P. P. D. / P. S. D., que, por sua vez, os entregaram às Comissões Administrativas das Freguesias.

Procedeu-se deste modo desde 25 de Abril de 1974, relativamente aos subsídios concedidos pelo Governo com destino às Freguesias, e a Comissão Política Distrital do P. P. D. / P. S. D. tinha obrigação de saber, pelo menos através dos filiados do seu Partido que presidiam a algumas Comissões Administrativas Municipais, que assim sucedera neste caso e nos anteriores.

Pretendeu, daquela forma, a Comissão Política Distrital do P. P. D. / P. S. D. dar a ideia ao Povo de que o Governador Civil tinha andado, de porta em porta, a distribuir um bocado aos pobres.

2 — Tinha, também, a Comissão Política Distrital do P. P. D. / P. S. D. obrigação de saber que as Comissões Administrativas das Freguesias (de que faziam parte bastantes filiados do seu Partido) utilizaram os subsídios recebidos desde 25 de Abril de 1974, e certamente os agora recebidos, de forma criteriosa, segundo planos por elas elaborados, com o auxílio, concordância e fiscalização das populações locais, auxílio valioso que se traduziu em dinheiro e em trabalho.

Ensaçou-se, desta forma, a autonomia administrativa sob o ponto de vista financeiro, que

parece ser agora do desagrado da Comissão Política Distrital do P. P. D. / P. S. D., contrariamente ao que pensam as Cúpulas do seu Partido.

Que as Comissões Administrativas das Freguesias agradecem à Comissão Política Distrital do P. P. D. / P. S. D. o conceito que essa Comissão faz da sua capacidade de bem administrar as verbas que lhes foram concedidas.

Que lhe agradeçam igualmente as respectivas populações que, com tanto sacrifício, colaboraram na realização dos inúmeros melhoramentos realizados nas suas terras.

3 — A Comissão Política Distrital ainda não compreendeu — o que é lamentável — que, se o Governador Civil tivesse suspendido as suas visitas, aos concelhos, que já havia iniciado, isso seria interpretado como a sua concordância com o ponto de vista da Comissão Política Distrital do P. P. D. / P. S. D. sobre o significado político das mesmas visitas.

Ora, o Governador Civil tinha, e tem, opinião contrária e verifica-se, até pelo resultado das eleições, que estava dentro da verdade.

4 — Afirma-se também no comunicado que a Comissão Política Distrital do P. P. D. / P. S. D. conhece há muito a personalidade do actual Governador Civil e sabia do seu sectarismo partidário, do seu anti-pêndismo primário, da sua dificuldade em aceitar derrotas e em se auto-dominar e saber com dignidade ouvir críticas, mas não imaginava que chegassem a tanto essas suas fraquezas.

O Governador Civil combateu o fascismo durante 48 anos ao lado de outros combatentes, sem qualquer discriminação partidária.

Depois do 25 de Abril, tem mantido uma linha de conduta totalmente isenta de intenção partidária, reconhecida pelo próprio P. P. D. / P. S. D. em inúmeras ocasiões.

Gostaria o Governador Civil de saber quais são os membros da Comissão Política Distrital do P. P. D. / P. S. D. que sabiam do «seu sectarismo partidário» e do seu «anti-pêndismo primário» e quais os seus actos em que possa ser baseada essa afirmação.

5 — A Comissão Política Distrital do P. P. D. / P. S. D. deturpou mais uma vez, para confundir, ao afirmar que o Governador Civil pretendeu ofender larga percentagem dos cidadãos do Distrito, quando disse que, salvo raríssimas excepções, os partidários de Leiria do P. P. D. / P. S. D. sempre aplaudiram ou estiveram no lado de Salazar.

Referiu-se o Governador Civil aos partidários do P. P. D. / P. S. D. da cidade de Leiria.

O Governador Civil não tem a pretensão, como é óbvio, de conhecer todos aqueles, que, no Distrito de Leiria, pertencem ao P. P. D. / P. S. D. nem aqueles que combateram o fascismo de 1926 a 1974.

Não houve, pois, qualquer referência à generalidade dos cidadãos do Distrito que, com sinceridade e honestamente, agora fizeram as suas opções políticas dentro dum regime democrático e pluralista, que sempre defendeu e defende.

Merecem respeito todos os que assim procederam, mas não andam a apregoar aos quatro ventos que foram sempre socialistas-democratas.

Afirmou o Governador Civil, no seu comunicado anterior, que com raríssimas excepções, os partidários em Leiria P.P.D./P.S.D. não foram combatentes contra o fascismo, porque, na verdade, não se lembra de os ter encontrado, salvo essas raríssimas excepções, nos 48 anos de fascismo entre aqueles que sempre estiveram na barricada contrária.

Admite, porém, ter havido qualquer lapso de memória e, por isso, está disposto a corrigir aquela frase, substituído-a por «raras excepções», «algumas excepções», «poucas excepções», «bastantes excepções», «muitas excepções» ou «multíssimas excepções», desde que a referida Comissão Política Distrital lhes forneça uma relação dos filiados do P. P. D. / P. S. D. que combateram o fascismo, com indicação, se possível, dos actos em que intervieram nesse combate.

Promete ainda, se estiver ao seu alcance e se for desejo daquela Comissão, dar publicidade à relação referida.

Fica, pois, aguardando o envio de tal relação.

O Governador Civil

Publicidade

Núcleo de Lisboa

Movimento para defesa dos direitos dos pequenos e médios accionistas das Empresas Nacionalizadas

Porque nos vamos organizar?

Porque todos nós, pequenos, e médios accionistas das Empresas Nacionalizadas, temos vindo a verificar, ao longo dos sucessivos Governos, em que os cravos de Abril foram férteis com a sua heterogénea formação e mutação, que os mesmos Governos, mais não fizeram que proclamar meras e vagas afirmações de intenção, de que as pequenas e médias poupanças investidas e representadas por títulos dos sectores nacionalizados seriam escrupulosamente respeitadas e às mesmas atribuídos as JUSTAS indemnizações.

Porque temos vindo a verificar que aos mais gritantes e justos apelos, que a título individual têm sido feitos, os vários Governos têm respondido com o mais olímpico, silêncio, demonstrando um soberano e onipotente desprezo pelos direitos de todos quantos os que, com as suas poupanças, contribuíram de forma decisiva e confiada, para a expansão económica e social do nosso País, quantas vezes à custa de enormes privações, na visão de proporcionar a si próprios uma relativa segurança na Velhice ou até na invalidéz.

Porque continuamos a assistir à forma ambígua e nada clara como o próprio Governo Constitucional continua a seguir inalteravelmente a mesma linha dos seus antecessores *Provisórios*, ignorando, ou fingindo ignorar, as profundas preocupações e os graves problemas de centenas de milhares de pequenos aforradores, atingidos de forma indigna e arbitrária, em manifesta contradição com os mais elementares princípios, tantas vezes proclamados, do respeito pelos Sagrados Direitos do Cidadão e da Pessoa Humana.

Porque se impõe perguntar com clareza e sem hábeis tiradas de oratória demagógica, se os pequenos e médios accionistas, são ou não cidadãos corpo inteiro, neste processo que se pretende justo e que, com profunda angústia e preocupação, vemos sofrer os mais graves desvios, impondo-se a sua urgente correcção, acabando-se, de uma vez por todas, com tão degradante situação de incerteza e injustiça.

Porque pensamos que será organizado na defesa legítima

dos nossos inalienáveis direitos que devemos exigir do Governo uma clara e inequívoca resposta, sem ambiguidades, às seguintes questões:

1 — Quando pensa o Governo apresentar, em definitivo, o esquema e critério das indemnizações a atribuir aos Títulos das Acções representativas dos capitais do sector já nacionalizado?

2 — Quais os estudos já elaborados e quais os critérios seguidos?

3 — Quem representou ou representa a defesa dos interesses legítimos dos pequenos e médios accionistas?

4 — Como vai proceder o Governo em relação aos Títulos do Sector ainda não nacionalizado e que estão congelados nas Instituições Bancárias?

5 — Quando procederá o Governo à liberação e descongelamento dos Títulos do Sector não nacionalizado e à abertura da Bolsa de Valores, em que os mesmos possam ser transaccionados, tal como acontece com o mercado de Obrigações?

6 — Serão os Capitais estrangeiros, investidos ou a investir nas Empresas Nacionalizadas, sujeitos a igual tratamento que as nossas pequenas e médias poupanças?

Aguardamos uma resposta clara e imediata à nossa natural e profunda ansiedade, para que, acabe o silêncio que se abateu sobre os problemas que dizem respeito a centenas de milhares de Portugueses, que estão a sofrer privações de toda a ordem, e aos quais não tem o Poder dado o mínimo interesse em achar mecanismos que resultem numa correcta e justa solução.

Não abdicaremos da luta pela imediata solução dos nossos problemas, pelo que nos estamos organizando a nível nacional, para denunciar a situação de degradação da Economia, lesiva dos interesses de tantos quantos os que, confiadamente, investiram as suas poupanças, produto do seu labor e trabalho, na Expansão da Nossa Economia.

Para contactos, correspondência e envio de fundos para despesas de anúncios e expediente:

Avenida dos Estados Unidos da América — Lisboa - 5

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo. Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa e pintura
Secção de Serralharia — Portas e grades de ferro

Pintura de Goleiras

Figueiró dos Vinhos

(Junto à Fontinha))

Compram-se Terrenos

Compram-se terrenos para plantação de eucaliptos compreendendo áreas superiores a três hectares e com bons acessos.

Resposta a esta Redacção.

VIUVA DE

Luís Ferreira de Oliveira

Mercearias — Vidros — Louças

Rua Dr. António José Almeida

Figueiró dos Vinhos

BAYER

Pesticidas * Fungicidas * Antracol

Representante: José H. Morgado Júnior

Telefones: 37154 e 42386

Ansião

Maria Amélia D. dos Santos Alves

MÉDICA ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª feira e sábados,
das 9.ªs às 12.ªs horas

5.ª feira, das 15.ªs às 18.ªs horas

Telef. 42418

Manuel Alves da Piedade

DELEGADO DE SAUDE

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTO-GARAGEM NUNES & HELDER

Estação de Serviço

Agente da 'Toyota'

Telefone 88229

Santa Comba Dão

TRIBUNA DO LEITOR

Da 1.ª página

me nasceu esse dente, minha senhora) logo me tranquilizou, prontificando-se a pagar da sua raiz o anúncio, desde que eu assumisse o compromisso de que ele (o dente do sizo), não seria arrancado por V. Exa. . .

Portanto, não mergulhe V. Exa. no tumulto do amofinamento pela intranquilidade porquanto, generoso e agradecido, desta vez o meu dente do sizo resolve o problema, assegurando assim a V. Exa. a possibilidade de manter a sua ora confessada fidelidade aos princípios que a informam, no respeito pelos grandes problemas nacionais para cuja solução se aconselha, a todos nós e na actual conjuntura, um regime de poupança apoiado na mais severa austeridade. De resto, essa disposição de V. Exa., bem expressa na carta que me está roubando todo este espaço e meu precioso tempo, reconforta-me sobremaneira pelas novas perspectivas que deixa subentender abertas, a quantos, não beneficiários das Caixas de Previdência, recorrem aos serviços de V. Exa. na ciência extractiva dos molares, caninos e toda a gama dental, na medida em que esperam todos esses que por falta de outro dentista a si recorrem, que os manifestos propósitos de austeridade de V. Exa. sejam extensivos ao preço das consultas... e à suavidade no arran-

que. Colaborando como se propõe, na campanha de austeridade, vai V. Exa., por coerência, reduzir os preços dos seus serviços e, relativamente a todos aqueles que são mesmo pobres sem meios sequer para uma visita nocturna à Igreja de Arega para assistir aos devaneios políticos de V. Exa., quanto mais para pagar os serviços de V. Exa. na extração dos queixais, relativamente a esses, dizia, esperamos, eu como testemunha e eles como beneficiários que V. Exa., levando a sua profissão à imagem de sacerdotício, apoiada na sublimidade dos seus sentimentos religiosos, abdique da recompensa monetária e, repito, para os pobres, passe a trabalhar gratuitamente, num testemunho de generosidade da mais viva inspiração Cristã e agora, que estamos em tempo de austeridade, extremamente oportuno.

Por mim e pelo meu Jornal não fique V. Exa. preocupada porquanto, o seu anúncio (que não conseguiu acorrenar-me...) foi substituído por uma duzia deles, conforme V. Exa. pode verificar.

Esperando em Deus jamais ter uma dor de dentes enquanto não for colocado outro dentista nesta terra, queira V. Exa. receber os meus respeitos.

Marçal

Ao Divino Espírito Santo
Agradeço graça recebida
M.I.S.

Senhor Condutor

Faça da sua condução um
prazer para si e para os outros.
Não circule de escape livre

Flávio R. Moura
SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis
das 10 às 12,30 e das 15 às
17,30 excepto aos Sábados
cujo horário é das 10 às 12,30
Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO)
Figueiró dos Vinhos

A. Ferreira Leitão

Uma Casa que serve bem sem olhar a quem!
Móveis da mais moderna linha ou estilo antigo
Toda a gama de ferragens e materiais de construção, e alfaias agrícolas
Seguros: Império, uma seguradora de renome e prestígio
BANCOS: Correspondente do Banco de Agricultura
AGENTE: BP (GÁS) **MÓVEIS: AFL**
Telef. 42171 e 42203 **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Café Novo Horizonte

O ponto de encontro de todos os Figueiroenses
(e não só!) **Sala de Bilhar**
Cerveja a copo - Petiscos - Toda a gama de bebidas
Vinhos da Região
Novo Horizonte: A tradição de um serviço
construindo o prestígio de um nome
FIGUEIRÓ DOS VINHOS Agência Totobela Telef. 42485

Se os "Democratas" da nossa terra correspondessem cada um a uma cidade, Figueiró seria um deserto sem fronteiras

por Paulo Pires Teixeira

Segundo a tradição oral que até aos meus tempos chegou, Figueiró dos Vinhos debateu-se sempre em rivalidades políticas que culminavam no ódio pessoal ou, pelo menos, no desfazamento invariavelmente actuando em prejuízo da terra.

Repetiu-se o fenómeno agora e mais acentuado, por via das últimas eleições para as autarquias locais.

Homens que desde os tempos de criança cultivaram amizade que resistiu à acção do tempo e às mais estranhas vicissitudes extremaram-se e de tal modo que em muitos casos a velha amizade foi substituída pelo ódio.

O vendaval da política, vergastando um povo despolitizado, deu azo a tomadas de posição, numa grande parte dos casos oportunística. Formaram-se Partidos e nem todos os ditos «democratas» que neles penetra-

ram o fizeram conscientes e esclarecidos, mas buscando neles um refúgio ou tábua de salvação, diluidora de velhos pecadilhos. A partir começaram os ódios. E nós jovens, recebemos assim, dos mais velhos, esses dolorosos exemplos. Esses pseudo-democratas, chafurdando no ódio e na vingança mais mesquinha, ignoram (ou talvez não...) que para satisfazerem as suas vaidades balôfas, estão prejudicando a terra e, o que é mais grave, oferecendo aos mais novos os mais vis e chocante exemplos.

Muitos daqueles que logo após a formação dos Partidos os invadiram, neles continuam sendo meros pedões, laiaos às ordens dos oportunistas móres.

Muitos homens (?) da nossa terra vivem para o ódio e para a divisão, fazem do Partido a sua Pátria. Em primeiro lugar está o Partido e só depois, muito

distante, a Pátria e a própria família que dominam escravagisticamente, só porque um uo outro elemento não é da mesma cor política. Com os velhos amigos acontece a mesma coisa. Não pensam como esses arautos dignos de figurarem numa antologia da imbecillidade humana, e logo são marginalizados, combatidos, caluniados. Isso, para esses tais é democracia!

Têm tanto de democratas como eu, de golfinho. Portanto e em suma, para certa gente da nossa terra, ser democrata é, colocar Partido acima da família, não auxiliar ninguém, prejudicar todo aquele que não penas como eles, oprimir os filhos, transformá-los em autómatos, escravos da vontade dos pais, obrigar os filhos a tomar atitudes que colidem com a própria consciência destes. Esta é a democracia desses tais, esse é o exemplo que dão aos filhos, aos filhos que serão os futuros dirigentes e que sob um regime educacional destes, em casa, partindo traumatizados, sem vontade própria, têm necessariamente de errar e, se muitos por virtudes potenciais podem refazer-se e penetrar a sociedade como elementos úteis, outros há que prosseguirão pelo exemplo nefando, o caminho do ódio. A uma grande parte dos pais nós, os jovens, debitaremos os fracassos que a vida nos proporcionar. Debitá-los-emos ao seu temperamento de ditadores, de opressores dos próprios filhos aos quais retiraram a vontade fazendo-os viver sob as mais incríveis ameaças, transformando-os em pobres marionetes. Um dia, esses jovens farão exame de consciência e depois, julgarão, se não os homens, por

Continua na 6.ª página

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar **A TENDINHA**, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Assio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

Oração ao Sagrado e Divino Espírito Santo

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo que sou por tudo que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-se a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Amém. Obrigado mais uma vez (A pessoa deverá fazer esta oração por 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja). Publicar, a oração assim que receba a graça,

H. F.

Oração ao Espírito Santo

Divino Espírito Santo: a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade; a vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer o mal que me tenham feito; a vós que estais comigo em todos os instantes quero humildemente agradecer tudo o que sou e tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia ser merecedor de me juntar a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da paz. Obrigado mais uma vez.

Fazer esta oração três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado uma graça. Publicar assim que receba essa graça. Muito grata pela graça concedida.

M. I. L.

Senhor Condutor

Não acelere violentamente.
Não buzine sem necessidade.
Limite o ruído.
O sossego é um direito de todos.

Senhor Condutor

Combata o ruído, defenda
o seu direito e o dos outros.

Circule sem ruído

Escola de Corte, Costura e Bordados

«I. T. A. S.»

Duas horas de aulas diárias em período diurno ou nocturno, a combinar. — Novo método de ensino actualizado em relação aos tempos modernos. — Por este novo método, com apenas um mês de aulas já a aluna consegue fazer um vestido por suas mãos. — Cursos Simples ou com Diploma de Professora. — Também se dão aulas à escala industrial para modelistas de Fábricas de Confeccção

Prédio Herdade (Com carreiras de camionagem frequentes à porta).

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Electro - Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

Juvenal Alves Domingos

Telefs: Estabelecimento - 42375
Residência - 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos
Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos
Secção Técnica
Estudos — Orçamentos — Montagens
BOBINAGEM GERAL
Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

Presença de Pedrógão Grande

Coordenação de Cunha de Almeida

Américo Rosa Lopes fala-nos da Povoação dos PESOS

Não se tem falado muito das povoações do nosso concelho todavia, elas vivem e palpitam, debatendo-se em problemas vários, todos eles de relativa importância, a reclamar soluções. E nesse propósito que iniciamos hoje uma peregrinação à volta do nosso concelho. E começamos pelos Pesos, Cimeiros e Fundeiros, visto que, ao contrário do que muitos supõem, se trata de uma única povoação.

Não nos foi difícil encontrar um porta-voz para nos dizer dos problemas de Pesos, Cimeiros e Fundeiros, dos seus anseios e necessidades.

Esta povoação não está situada precisamente junto à albufeira da barragem do Cabril, posto que não seja grande a distância que os separa. Mas na construção de uma bela capelinha em honra de Santo António, as gentes dos Pesos tiraram a prova do seu gosto estético, numa aliança viva com a sua fé. E a branca ermida surge sobranceira à bela albufeira, como vigilante guardião da obra imensa que o esforço dos homens ergueu.

Quem nos iria falar dos Pesos?

Um telefonema, e eis-nos em contacto com Américo Rosa Lopes, conhecedor profundo da terra e das gentes. E aprazado o encontro num recanto bucólico, «disparámos» perguntas e ouvimos respostas. E assim se desenrolou o diálogo:

Comarca: «Será possível localizar a data da fundação dos Pesos, e saber dos pioneiros que aqui lançaram os caboucos da povoação?»

Américo Rosa Lopes: A sua fundação perde-se na noite dos tempos. Supõe-se estar ligada com a fundação da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, situando-se o lugar dos Pesos a 4 kms. da sede do concelho, a 1 km. da estrada nacional n.º 2 que liga Chaves a Faro e a igual da albufeira da Barragem do Cabril. Situada num local pleno de pitoresco, com acesso à pesca desportiva, a povoação dos Pesos tem na sua frente excelentes perspectivas.

C: Qual o número de habitantes?

ARL: «Esta povoação, apesar da emigração bem evidente nas aldeias portuguesas, quer rumo aos centros urbanos, quer para o estrangeiro, tem cerca de 110 fogos e 600 habitantes, que se dedicam quase exclusivamente à extracção de seiva de pinheiro,

visto ser a floresta o elemento que mais predomina nesta região e uma das principais riquezas, seguindo-se-lhe por ordem decrescente o azeite, o vinho e o milho».

C: Ainda no sector económico gostaríamos de saber se a actividade artesanal ocupa a população em termos organizados ou subsidiários?

ARL: «Em termos de exploração organizada o artesanato não funciona, como também se não verifica qualquer actividade industrial. Entretanto conta a povoação com cerca de uma dezena de empresários de diversas públicas, carruceiros e pistas que actuam por todo o país constituindo-se numa fonte de divisas para o concelho. Outras actividades são o comércio com a existência de dois estabelecimentos na aldeia. Aqui se produz e constituem valor de exportação milho, azeite, produtos hortícolas, etc.»

C: E sobre floresta e pecuária?

ARL: «Bem, a floresta, tal qual está vai dando alguma coisa, mas deixou de ser aquele meio seguro de investimento. Como sabe as resinas experimentam um período de crise, o que tem sido agravado pela sucessão de incêndios, alguns de grandes proporções e que muito têm prejudicado a economia do concelho. Felizmente na nossa área ainda não aconteceu nenhuma grande tragédia, mas a verdade é que no verão andamos sempre com o credo na boca. No tocante à pecuária, nada de significativo.»

C: Existem condições para a criação de Cooperativas?

ARL: «As condições criam-se iam, mas até este momento e no que se refere a Cooperativas nada se fez.»

C: Fale-nos das necessidades e anseios da terra e da população:

ARL: «Referirei primeiramente algumas realizações, porquanto e ao longo da sua existência esta povoação (só uma e não duas, designação de Cimeiros e Fundeiros ao facto de uma parte da aldeia ficar mais alta que outra) tem sido acarinhada. O melhoramento principal foi, sem dúvida a asfaltagem do troço que a liga à estrada nacional n.º 2, sendo de igual importância a Escola Primária e a recente electrificação. Necessidade e assumindo a maior urgência, traduz-se na carência de abastecimento de água. A povoação não possui um único fontanário, recorrendo a população a po-

ços particulares. Esperamos que este problema seja resolvido com a brevidade possível. Neste momento está em construção num local aprazível, próximo da albufeira da Barragem do Cabril, a capela de Santo António, obra que se deve à iniciativa dos habitantes do lugar, em honra do Santo da sua fé. Note-se que os problemas que afligem certas povoações são hoje vistos de outro modo, ao contrário do ostracismo a que noutros tempos eram votadas. A nova forma de vida abriu outras perspectivas o que bem se expressa aí nessas construções modernas e airosas que polvilham e embelezam a povoação.»

C: Cite-nos um facto histórico ligado à povoação se de algum tiver conhecimento?

ARL: «Segundo os nossos antepassados esta aldeia serviu de quartel às tropas de Junot, quando das invasões francesas, vindas através da estrada que ligava à vizinha aldeia de Padrões, no concelho de Pampilhosa da Serra, atravessando o rio Unhais.»

Ainda hoje, nesta aldeia há quem possua pequeno armamento deixado pelos citados invasores.»

Com as afirmações oportunas e esclarecidas de Américo Rosa Lopes, iniciámos esta ronda que nos propomos pelo nosso concelho. No próximo número, Mário Fernandes fala-nos de Mó Grande e Mó Pequena.

Cunha de Almeida

EMPRESA
Novas Atracções da Beira L.da
DE
Manuel Fernandes - Manuel Aires Henriques - Arnaut Vicent Pedrosa e José Barata
Proprietária de
Auto - Pista Lumínosa
Auto - Parque Lisboa
Auto - Pista Monumental
Uma Empresa ao Serviço das Diversões Públicas na Zona Norte do País
Sede em: Pesos — Pedrógão Grande — Telef. 45268

Abriu em Pedrógão Grande
Bazar do Eirado
Pronto a Vestir de Homem, Senhora e Criança
Malhas — Lingerie — Atoalhados
Papellaria — Artigos Fotográficos — Discos — Brinquedos
As últimas novidades em artigos de Carnaval
Rua do Eirado - N.º - 40 - A — Pedrógão Grande

Café Restaurante LORD
Agora com Residencial
Um Estabelecimento para bem servir
Aceitam-se hóspedes e comensais, fornecem-se serviços de Casamentos e Batizados. As mais variadas Ementas
Bebidas Nacionais e Estrangeiras
Vinhos das melhores procedências — Óptimos Petiscos
Tudo aos melhores Preços
Rua da Nogueira — Telefone 45384
Gerência de Manuel Pereira Lourenço
Na Castanheira de Pera — O melhor Restaurante com Residencial e Café é O Toca Bar

PENSÃO
A Toca do Pé Leve
(Antiga Pensão Bela Vista)
ALMOÇOS — JANTARES — DORMIDAS
Vinhos e Petiscos
Fazem-se serviços de Casamentos e Batizados
ACEITAM-SE HÓSPEDES
Preços Módicos
Largo da Devesa — Telefone 45127 — Pedrógão Grande

Sociedade de Diversões
A Flor de Pedrógão, L.da
DE
Adolfo Simões da Silva, Manuel Maria David e Manuel Fernandes Júnior
Proprietários de
Auto-Pista Brilhante e Aviação Teleguiados
Ao Serviço das Diversões em todo o Norte do País
Sede: Pesos Cimeiros — Pedrógão Grande

Viuva de **Manuel Simões Lopes**
Comércio e Agricultura
Telef. 45317
Pesos — Pedrógão Grande

Agência Funerária PEDROGUENSE
Com Auto — Fúnebre
SERVIÇOS DE FUNERAIS PARA TODO O PAÍS
Gerência de: **Adelino Bouça da Silva**
Telef. 42252 — Altardo — GRAÇA

Contradições e injustiças de um regime

Por: Cunha de Almeida

Felizes dos que nasceram livres. A maioria esmagadora dos portugueses conheceu por longos anos a mordada.

Lembro-me da minha existência ida e da capacidade que desde menino conservo, de jamais me ver de ombros vergados. Nunca gostei de ter amos. Ao fazer estas afirmações: «ombros vergados» e ter amos», recordo as sublimes palavras do nosso grande poeta António Gedeão, num dos inúmeros e notáveis poemas que o seu génio nos vai oferecendo.

Vai para vinte anos quando comecei a repudiar a ditadura que ilicitamente «pensava» por todos nós e nos manietava. Por esse tempo vivia eu num bairro que albergava três camadas sociais; a média e pequena burguesia e os proletários. Foi por esse contacto que me apercebi porque havia classes, sendo os homens rigorosamente semelhantes entre si. Eu não entendia porque haveriam uns de habitar boas casas, outros, casas menos boas e outros, casas de pau e lata. Pau pôde e lata ferrugenta.

Quantas vezes essas miseráveis choupanas, que eram o lar de irmãos meus mais desfavorecidos, tinham de ser escuradas para não caírem. O então governo de Salazar nunca procurou melhorar esta precária situação de tantas centenas de milhares de cidadãos portugueses. Pelo contrário, ia decretando leis que cada vez isolavam mais os desprotegidos. Posso citar algumas des

(Continua na 6.ª página)

Manuel Vicente Pedrosa Filho

Comerciante

Telefone 45315 — Pesos — Pedrógão Grande

Carrocel Infantil ZIP - ZIP

DE

António Luís Fernandes

Serviços em Feiras e Romarias do Sul do País

Sede — Pesos Cimeiros — Pedrógão Grande

O Físico e a residência

Passou-se algures neste País. Duas pessoas precisavam de um certificado de robustez para juntar ao seu processo para efeitos de poderem prestar serviço. Para tal, deslocaram-se à Delegacia de Saúde, onde foram informados que primeiramente, teriam de deslocar-se ao Dispensário Anti-Tuberculoso. E aqui começa a «história».

Chegaram ali e preencheram uma ficha, levaram uma vacina teste, pagaram 40\$00 e foi-lhes informado que deveriam deslocar-se de novo à delegacia de Saúde afim de tirar uma micro-radiografia o que fizeram, pagando mais 40\$00. Quarenta e oito horas depois voltaram ao Dispensário Anti-Tuberculoso onde lhes foram vistos os braços vacinados e registado na tal ficha o resultado. Perguntaram os interessados quando poderiam voltar para que lhes fosse entregue o documento, tendo-lhes sido respondido que «dentro de 15 dias, aproximadamente». Passado esse tempo ali se apresentaram recebendo da mão de uma funcionária o referido documento. Entretanto a mesma funcionária lhe disse que deviam voltar à Delegacia de Saúde para, mediante aquele papel, lhes serem passadas umas marcações para irem ao médico Delegado de Saúde, afim de serem vistoriados e adquirirem então o desejado atestado de robustez. A «história» aqui, complica-se. De

novo na Delegacia de Saúde uma funcionária pede os Bilhetes de Identidade, começa a preencher as marcações e, a dada altura, volta-se para os interessados e com extrema simplicidade diz-lhes: «mas os senhores só podem obter o atestado na terra cuja residência consta no Bilhete de Identidade» o que correspondia, tanto para uma como para outra pessoa a uma distância superior a 100 quilómetros. Na alternativa foi-lhes dito que poderiam obter o atestado perdendo o amor a 35\$00 e mais 75\$00 em selos e papel selado!

Claro que os interessados apresentaram as suas razões, referindo que pretendiam um atestado de robustez e não de residência, que o físico nada tinha a ver naquele caso com a residência, pois seriam eles e não a residência vistos pelo Delegado de Saúde, etc. etc., mas tudo isso de nada valeu. Pesarosos, e já na rua pensaram que seria mais um fim de semana na terra onde a residência consta do B.I. diligenciando aí obter o tão almejado certificado.

Este é um caso de empatocracia que nos obriga a meditar nas milhentas vezes que se repete, obrigando a perdas de tempo e dinheiro.

E' isso. Vamos acabar com estas histórias que deveriam ser proibidas?

Vaz

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 423 16

Fabricante das Bombas

AGER

PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 32161

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo
dos Motores:

Mag (Suíço)
e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

Câmara Municipal de Castanheira de Pera Apoio ao Governador Civil

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, reunida em 30/12/76, com a presença de todos os seus membros, tomou conhecimento de um comunicado emitido em 26 de Dezembro de 1976 pela Comissão política do PSD Leiria em que se ataca o Governador Civil do nosso Distrito e termina por pedir a sua imediata substituição.

Porque o Sr. Governador Civil esteve também em Castanheira de Pera, não cuidando de saber de vínculos partidários ou da «cor política» dos cidadãos que o receberam, alguns dos quais membros do PSD/PPD;

Porque esta Comissão Administrativa sempre teve a intenção de integrar a membros PSD e foi mesmo presidida, a princípio, por um dos seus dirigentes que abdicou por vontade própria;

Porque ao longo do nosso mandato sempre o Dr. Rocha e Silva nos apoiou sem discriminações de natureza ideológica-partidária, delibera aprovar por maioria com um voto contra e uma abstenção, ambos de membros do PPD/PSD;

1.º — Repulsiar o conteúdo daquela circular e de uma forma categórica o «apelo à sua demissão imediata».

2.º — Dar conhecimento desta deliberação ao Governo Civil e a S. Ex.ªs o Primeiro Ministro e Ministro da Administração Interna.

3.º — Tornar pública a presente deliberação através dos Órgãos de Comunicação Social.

Castanheira de Pera 30-12-76
O Presidente da Comissão Administrativa

ASSINE ESTE JORNAL

Eucaliptal e Terreno Vendem-se

Vendem-se 5 hectares de terreno com 12.000 pés de eucaliptos com 5 anos.

Está coberto pelo seguro. Óptimo acesso, junto à Vila. Nesta Redacção se informa

Leonel Gomes Furtado

Oficina de reparações

Venda de acessórios

Para sua segurança e maior economia entregue a sua viatura aos nossos técnicos
Telef. 48 CABAÇOS

FARMÁCIA



Vidigal

Directora Técnica

Dra. Arminda Sousa Lopes

Telef. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhor Condutor

Não altere o escape do seu veículo;

Perturba o funcionamento do motor e

Perturba o sossego dos outros.

QUE SE PASSA ?

O AERODROMO DO CERCAL...

Fala-se para aí no campo de aviação do Cercal. Que vai ser aberto, dizem uns, que é «história» dizem outros. Em que ficamos? Arranca ou não arranca o campo de aviação do Cercal?

Que se passa?

A Estrada do Ribeiro Travesso

A quem pertence a estrada do Ribeiro Travesso que serve e valoriza a Quinta de J. Simões? É uma pergunta pertinente, depois de J. Simões, em Aldeia de Ana de Aviz, durante um comício político integrado na recente campanha eleitoral, ter afirmado que a mandaria enerrar quando quizesse!

Mas afinal como é?

Que saudosismo certa gente tem dos tempos do «posso, quero e mando»!

Esses tempos passaram, a estrada permanece, mas a quem pertence? Ao povo ou a J. Simões?

Que se passa?

Não metam política na Filarmónica

Recentemente, três ou quatro indivíduos aos quais Figueiró dos Vinhos nas suas estruturas sociais e no seu desenvolvi-

mento económico «muito deve»... pretenderam meter o bichinho da política no seio da Filarmónica. Queriam à viva força que J. Simões tivesse música à chegada mas os homens da Filarmónica disseram não! Música é música, política é política e felizmente nem todos nesta terra têm aima de laçao... Entretanto J. Simões já investido nas funções de presidente minoritário, e face a um panfleto denunciando aquela manobra presscionista, escreve uma carta à Filarmónica procurando saber das tais pressões. Embora, à partida, se reconhecesse como inoportuna e despropositada essa atitude de J. Simões reuniram-se a Comissão Directiva e os executantes da Filarmónica para deliberarem sobre a posição a tomar. Por UNANIMIDADE Foi decidido ignorar pura e simplesmente a pretensão de J. Simões, não lhe dando resposta!

Obstinado e ferido, J. Simões ainda fez uma segunda tentativa mas os homens da Filarmónica, no conjunto executantes e dirigentes, repetiram o NÃO!

Mais uma vez a Filarmónica dá um exemplo de independência, unidade e dignidade.

Ainda há quem pense que não acabou o tempo do «posso, quero e mando»?

Para quê estes saudosismos?

Que se passa?

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

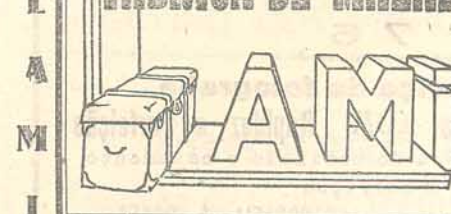
CHALES
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 423 03

Figueiró dos Vinhos

FABRICA DE MALAS Ladeira & Miranda



Telefones:

42459 e 42210

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARCAS E BAÚS

Toda a gama da Especialidade em todas as dimensões

Fabrico apoiado nas mais modernas técnicas

LAMI: Uma Legenda de Qualidade em Qualidade de

ARCAS E BAUS

Supermercado A Pérola

Rua Major Neutel de Abreu (Ao Rêgo)

Figueiró dos Vinhos

Amigo:

Se estamos a falar em supermercado pronto, está tudo dito: um mercado super, portanto, onde encontra tudo que necessita! E outra coisa: não precisa pedir por boca, é só entrar e escolher!

Ah! É verdade: resta acrescentar que é super na fatura, na variedade e qualidade da mercadoria e mini, tão mini que até mete raiva, nos preços!

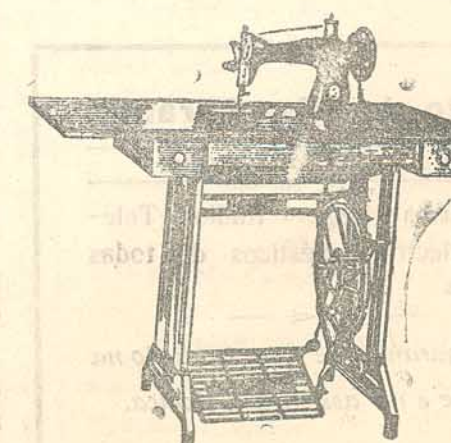
OUVIU?!

de José do Carmo Moraes

Nós vendemos qualidade!

Máquinas de costura SINGER

ou outras marcas de bobine central ou automática



Vendemos agulhas e toda a gama de peças para qualquer máquina de costura

Aceitamos máquinas para reparação e afinação; e transformamos de mesa para secretária, com garantia

Somos padrão de qualidade na qualidade de serviço

Somos: Domingos, Pires & Reis, Lda. — Contacte-nos Presta todas as informações!

Alfredo Dias Curado

Telef. 423 34

Figueiró dos Vinhos

Se os "Democratas" da nossa terra Contradições e Injustiças

Continuação da 3.ª página

respeito, pelo menos os actos. E a ferida é difícil de sarar.

O jovem tem de ser respeitado nas suas ideias, na sua vontade, compreendido nos seus anseios e orientado nos bons rumos. Não pode ser um instrumento, um palhaço, um laço, um inútil.

Nenhum obstáculo se pode opor a que os homens se entendam na fraternidade, na compreensão e na dignidade, mas infelizmente há muitos e dentre aqueles que mais apegam democracia e menos a praticam, e menos a respeitam, que desconhecem as suas responsabilidades na batalha geradora de harmonia e amor e proclamam o ódio, envenenam-se a outros seres semelhantes a eles nos propósitos mas mais espertos e tudo fazem para desarticular a sociedade, destabilizá-la. E apoiam-se na política e cultivam nesta o escandaloso, a mentira, o lado negro, os baixios. Sem esses furúculo roendo-lhes as entranhas eles não

sabem viver, estão desfazados. Revolteiam à roda dos mitos que o seu oportunismo criou e assim passam pelo mundo, autênticos «icebergs» do ódio e da desunião. Eles deitam-se e sonham os problemas que não de no dia seguinte criar aos outros, sonham os golpes as matreirices. São os escorpiões da política, roedores da sociedade. E dizem-se democratas... Mas a sua democracia é o cinismo, o divisionismo, o ódio.

Finalmente nós os jovens, que deveríamos receber exemplos da mais cristalina democracia é que damos esses exemplos. De resto, nós, aqueles que se não deixarem enlevar na teia da democracia de pacotilha e não nos transformamos em lacaios nem em palhaços, estamos em Figueiró construindo com os olhos no futuro, a mais autêntica democracia.

Zangam-se os nossos Pais, mas não cedemos a pressões e permanecemos no respeito mútuo, sob os auspícios de uma amizade sã, indestrutível. Pois que olhem para nós esses tais pseudo-democratas, sigam o nosso exemplo, já que não souberam, por seu lado e como lhes competia, os exemplos de humildade, fraternidade, unidade e compreensão.

Façam isso.

Paulo Pires Teixeira

Continuação da 4.ª página

sas leis que a máquina repressiva fazia cumprir.

Por exemplo: porque não podia a padaria do bairro estar aberta depois das 19 horas. Porque tinham de encerrar a essa hora as mercearias e as lojas de legumes e frutas? E porque podiam estar abertas as «tascas» onde os homens se destruíam e destruíam as suas famílias, gastando no álcool o magro e insuficiente salário que os grandes senhores, em jeito de esmola, lhes davam? As «tascas» podiam estar abertas até às onze da noite, a vender vinho que não podia ter graduação inferior a 12,5 graus. Quanto mais forte é o vinho, mais embrutece quem o bebe, mais se aliena o homem.

Porque deixavam crescer a esmo crianças, muitas destinadas à miseranda condição de atrasadas mentais, por serem geradas com os pais carregados de álcool, ou destinadas a morrer subalimentadas ou vítimas de doenças provocadas pela falta de higiene do meio onde viviam? Porque não se gastaram mil contos, naquele bairro que eu esperava, e outros mil e mais outros e outros em todos os bairros da lata, para substituir essas barracas acusadoras por casas decentes, onde os homens vivessem dignamente?

Esses pobres seres criavam suínos, aqui buscando uma ajuda substancial para assegurar a manutenção do agregado familiar. Então porque foram proibidos os currais e se legislou obrigando a construção de currais de tijolo e cal, ligados a esgoto, coisa que nem sequer existia nesses bairros. Exigia-se para os porcos o que se desdenhava para as pessoas!

Como não havia de cair de pôdre um Governo destes?

FALECIMENTO

D. Evangelina da Conceição Coelho

Com a idade de 59 anos faleceu no Hospital de Palhavã em Lisboa, D. Evangelina da Conceição Coelho, natural da Castanheira de Figueiró, filha de Manuel Vicente Coelho (falecido) e de D. Maria da Conceição Coelho e que deixa viúvo Eduardo Rodrigues Caetano. Mãe de D. Idalina da Conceição Caetano, casada com Fernando da Conceição Coelho e de Almerinda da Conceição Caetano, solteira, era irmã de António, Diamantino, Anibal, Armorindo e Mabilha da Conceição Coelho.

A extinta regressara há cerca de dois meses da cidade da Beira-Moçambique, onde esteve 22 anos e onde era importante comerciante. Inconformada com uma descolonização que lhe roubou o produto de toda uma vida de trabalho argamassado em sacrifícios. D. Evangelina vinha desde há meses sofrendo de graves crises sendo frequentemente abalada por forte depressão. Com os nervos esfrangalhados acabou por sucumbir ao desgosto provocado pela insensatez de alguns políticos.

A toda a família enlutada apresenta, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham as mais sentidas condolências.

Democracia, Panfletos e Ameaças!

(Conclusão)

na Democrática e Fraterna já 21 democratas suspenderam a assinatura, sendo, porém substituídos (até este momento) por 103 novos assinantes! O tiro saiu-lhes pela culatra e os nomes de uns e outros serão revelados nas colunas deste Jornal. Proclamam-se defensores do progresso de Figueiró sob os auspícios do mais alevantado espírito democrático todavia, organizam o boicote à única tipografia que funciona nesta Vila a qual assegura o pão de cada dia de nada menos de 4 famílias. A isso chamam eles lutar pelo progresso de Figueiró e pela consolidação da democracia... Dizem combater o ódio mas proíbem o amor entre os jovens, só porque as ideologias políticas dos pais divergem e pelo mesmo motivo, proíbem, sob coacção, os filhos, de falar com miúdos ou grávidos de outras facções políticas! Como exemplo de democracia é um mimo...

Ainda como cristalino exemplo de democracia insinuam acerca de antigas posições tomadas por determinadas pessoas que hoje lhes são desafectas, e alguns obtendo até alguns mandatos... e aí borram a pintura toda ao mandarem-nos consultar o Norte do Distrito nos seus números 396 e 483. E' que, contactando esses números, pudemos verificar que entre outros elementos, tomaram posse de cargos na comissão concelhia da A. N. P., o dr. Manuel Alves da Piedade e o Padre José Braz Escaroupa, de Arede, e na comissão de freguesia de Figueiró dos Vinhos, os srs. Lucio Lopes dos Santos, Alvaro Santos Lopes e Vasco da Conceição Silva. Ora, o actual Presidente da Assembleia de Freguesia de Figueiró dos Vinhos é precisamente o sr. Alvaro dos Santos Lopes, candidato do Partido que fez distribuir o tal panfleto em que se diz que se quizessemos trair esses propósitos, teríamos agido, há muito, contra cidadãos de que fala o Norte do Distrito nos seus números 396 e 483!

Entretanto teremos de abrir aqui um parêntesis, relativamente à afirmação de que, se quizessem trair esses propósitos, teríamos agido, há muito, contra cidadãos de que fala o Norte do Distrito, etc. etc.

Então e não agiram? E' preciso ter lata!

Ora ponham lá a mão na consciência e esclareçam-nos acerca do vosso comportamento em Arede onde, tentando levar os candidatos do C.D.S. e do P.S. à desistência, na mira de provocar novas eleições, ameaçaram esses candidatos, entraram nos domínios da coacção, invocando precisamente aquela história de que fala o Norte do Distrito nos seus números 396 e 483!

Ou isto é mentira?

Pois sobre o assunto muito nos têm a dizer D. Maria Amélia Alves, Manuel da Pereira, José Henriques Baião, o Padre Escaroupa, reunidos de noite em sessão política na Igreja de Arede (nem a Casa de Deus respeitam!), e sobretudo os tais candidatos para tal reunião convocados e sobre os quais se despejaram as ameaças e as tentativas de coacção!

Podem os tais democratas desmentir isto?

Então porque razão não agiram há muito os democratas da A. N. P. autores do panfleto?!

Ora vamos lá ver seus democratas do panfleto: qual é a coisa, qual é ela branco é galinha o põe?!

Mas que estenderete! E' mesmo o que pode dizer-se, meterem democraticamente o pé na poça...

Ao Menino Jesus de Praga Agradeço graça recebida.

M.T.R.

VENDE-SE

Vivenda tendo propriedade anexa com 1500 metros quadrados, pertencente a herdeiros de Manuel da Silva Roda.

Tratar com os próprios na residência ou através do telefone 42101

Aceitam-se ofertas.

Companhia de Seguros «OURIQUE»



Uma seguradora de prestígio para a sua segurança

Representada por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa

R. Dr. Manuel Simões Barreiros (Prédio Barreiros)

Figueiró dos Vinhos

A'gua onde quiser

Abertura de poços e Furos Artesianos

Volter - Viseu

Telef. 23 48 7 / 8

Ao Divino Espírito Santo Agradeço graça recebida.

M.T.R.

ESTUDIO 76

A nova casa ao serviço da fotografia
Reportagem - Galeria - Amadores COM Rapidez e Perfeição
Grave os momentos maravilhosos do batizado e casamento solicitando os n.ºs serviços
ESTUDIO 76 FOTOGRAFIA A CORES
Figueiró dos Vinhos (Fundo da Vila)

Casa Marcolino

do Marcolino da Silva Ladeira
Confecções - Camisaria - Chapelaria - Vidros

Retrosaria, fanqueiro, fazendas de lã, miudezas, gravataria, lãs em fio
Comprar na Casa Marcolino é uma alegria para quem compra e uma honra para quem vende

Vista-se Melhor, vestindo a baixo preço e a alto gosto da Casa Marcolino

Telef. 42459 - Figueiró dos Vinhos

Agente

Singer

*

Sonop Gaz

*

Tabacos «INTAR»

*

Telef: 422 19

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

MANUEL FERREIRA DOS SANTOS PRATA

Tudo em mercearia, miudezas, louças, plásticos e roupas de criança
Vinhos do Porto e toda a gama de bebidas finas

A mais completa variedade de artigos para prendas de casamento, batizados e aniversários

Uma velha casa actualizada no processo de servir melhor

A Despesa Económica de todas as donas de casa

Rua Luís Quaresma (Val do Rio) - Ao Rêgo - Figueiró dos Vinhos

E a tradição indica a

CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal

de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão - Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 - Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

Publicidade

Os Três Filiados do P. S. que Impugnaram José Simões (Abreu) Respondem ao LEGIONÁRIO Teixeira Forte

Publica-se com relativa periodicidade de há largos anos a esta data em Figueiró dos Vinhos, um quinzenário conhecido e «reconhecido» por A REGENERAÇÃO. E' propriedade e sobrevive sob a direcção de Alberto Teixeira Forte: conhecem-no?... Por razões incompreensíveis, ou talvez não, interrompeu após o 25 de Abril de 1974 a sua publicação e retomou-a por alturas do 25 de Novembro de 1975. Da sua qualidade e das suas características, certamente todos os figueiroenses poderão dizer alguma coisa... E do seu director, e da sua personalidade também muita gente poderá dizer alguma coisa... Nós, por exemplo, vamos responder-lhe a um artigo que subscreveu com o título: « José Simões de Abreu — eleito pela maioria esmagadora do Povo do Concelho, é novamente Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos ».

Parece não ser novidade para ninguém, ser Teixeira Forte um dos cripto-sustentáculos da controversa personalidade de José Simões, um dos seus mais fieis seguidores e servidores, um seu apaixonado — fã e sobretudo um seu fantasioso e inconsciente retratista e como tal, um elucidador enganoso, tendencioso, suspeito! E' natural contudo e atendendo à sua condição de **homens de outros tempos**, que a sua cegueira e obsecção doentias, embora cuidadosamente pseudo utilizadas e dirigidas acabem naturalmente por contra si se virarem e trazerem ao de cima toda a sua surpreendente e até infantil incoerência, todo o seu impacto aparatoso de levandade e irresponsabilidade, enfim, os traços bem nítidos do seu verdadeiro retrato...

Só assim se explica que na notícia referida, e após um alarde das **altas qualidades de homem e de democrata de José Simões** (Abreu), que Teixeira Forte afinal só conhece e com quem convive há meia dúzia de dias, tem que ser, (Abreu não tem mais ninguém e aqueles que bem o conhecem e com quem conviveu durante muitos anos, puzeram-no no seu devido lugar), só assim se explica, dizíamos, que declare ter a maioria esmagadora do concelho votado em José Simões, só assim se explica que declare ter o Povo no Ringue de Patinagem durante um comício clamado por José Simões (Abreu), só assim se explica que declare e a esta razão fundamental da nossa resposta a Teixeira Forte, ter sido o pedido de impugnação feito pelos signatários, fruto de ódio, de anti-democracia e não sabemos que mais... nem queremos saber, pois é lamentavelmente já bastante...

Mas... afinal e no fundo não nos admiramos assim tanto pois conhecemos bem Teixeira Forte, (quem não o conhece?...) e conscientes dos motivos que o levaram a dar à pena semelhante peça de triste retórica, verdadeira consagração da sua personalidade e dimensão social e humana, só lhe queremos dizer que **a vitória esmagadora** de José Simões (Abreu) a que se refere, só a si, Forte, o poderia ter impressionado, pois que, até ao próprio José Simões ela desiluiu: — encontra-se em minoria na Câmara simplesmente com outro desconhecido elemento do seu Partido e com três elementos de Partidos diferentes, ou seja, dois contra três; quanto a mandatos o Partido de Abreu conta com 16, o Partido Socialista com 16, o CDS com 15. Estes os números Teixeira Forte, esta a realidade, esta a sua esmagadora maioria... E' que Teixeira Forte, os tempos e os métodos dos seus antigos patrões, Salazar e Caetano, já lá vão há muito — agora, não vale a pena mentir... E mais lhe queremos dizer Teixeira Forte: que não confundimos a política com o poder carismático e o tendencioso de uns tantos abreu e outros quejandos e que afinal não foram em vão nem despidas de tal fundamentação legal de que o senhor tão ciosamente fala, as impugnações feitas a devido tempo pelos signatários — mas não queremos alongar-nos mais; teríamos certamente para que o senhor conseguisse compreender alguma coisa, de lhe ensinar muito, desde a educação ao direito (e isso, ficava-lhe de certo muito mal...). De uma coisa porém temos a certeza, é que fizemos os possíveis por mostrar ao tal Povo de que o senhor tanto fala e tão mal conhece e de quem tão pouco se importa, o verdadeiro perfil de alguns dos seus defensores... Por exemplo, evitámos que se concretizasse a candidatura para a Assembleia Municipal de um ex-legionário de nome Alberto Teixeira Forte.

Aí, o Tribunal deu-nos razão! NÃO FOI PRECISO RECURSO! Terá ainda sobre o assunto esse mesmo Tribunal uma palavra a dizer...

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: *A qualidade em pão!*

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações

Automóveis

Compra, venda e troca
de Automóveis

Aluguer

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Opel Record - 1700

Como Novo - Vende

VICTOR CAMOESAS

Figueiró dos Vinhos

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: { 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para

Rua Haróis do Ovilonga, 8, 2.º Esq. Lisboa 1
Telef. 83 48 49

ou nesta Redacção

Publicidade

Cúpulas do P.P.D. reúnem-se pela calada da noite na Igreja de Arega

Alertada por **facto tão insólito**, fez a Secção Concelhia do Partido Socialista deslocar na passada noite de Sábado (dia 15) um grupo de seus filiados a Arega a fim de que, se fosse caso disso, pudesse verificar **in loco**, o que durante o dia correu à boca pequena em toda a freguesia: — que elementos do P.P.D. se iriam reunir com o Padre Escaroupa **na própria Igreja**, a fim de tratarem de assuntos políticos durante a noite.

A' hora prevista (cerca das 21) lá estávamos, incrédulos é certo, mas vigilantes.

Foi então que vimos chegar Maria Amélia Alves (a Dr.ª ...), conduzindo o seu próprio carro e transportando consigo o Manuel da Pereira e o Artur Mateus.

Dirigindo-se logo para a Igreja Paroquial, juntaram-se os referidos elementos ao Padre Escaroupa, bem como alguns elementos do C.D.S. e P.S., especialmente convocados para a intrigante reunião. No grupo referenciámos também José Henriques Baiao.

A constatação pela nossa parte destes factos perturbou de sobremaneira, ao que nos apercebemos, os **conferencistas** que completamente descontrolados e vergonhosamente comprometidos, abandonaram o Templo, pondo-se alguns mesmo em fuga por uma porta das trazeiras e refugiando-se num velho barracão... (caso de Maria Amélia Alves), o que não lhes permitiu sequer dar as boas noites aos elementos do C.D.S. e P.S. **especialmente convidados**, ao que sabemos pelo próprio Padre Escaroupa.

Dos motivos de tão insólito e grave acontecimento, esperamos nos seja dada informação por Suas Excelências Reverendíssimas o Senhor Cardeal Patriarca e o Senhor Bispo de Coimbra, já que Escaroupa de nada nos soube informar. Ter-se-ia esquecido de tudo? ...

Quanto ao P.P.D. não sabemos se terá alguma coisa para dizer...

Nós entretanto ficamos a aguardar! ...

Janeiro de 1977

O Secretariado do Partido Socialista



Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.da

DECORAÇÕES

Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L. da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 22 64

Fernando Lourenço

Máquinas de terraplanagens - Surribas para vinhas, eucaliptos e árvores de fruto

TELEF. { 5 61 82 — Escritório
5 72 54 — Residência

Vialonga — Olalhas — TOMAR

RESIDENCIAL

Antiga Pensão «JOÃO LUIZ»

Instalada no Prédio LUSALITE junto à Rua da Palmeira com nova Gerência e completamente remodelada:

Abriu a Residencial Palmeira

Uma afirmação de conforto que dignifica a Vila e honra a indústria Hoteleira

Ampla, arejada e modernamente mobiliada a Residencial da Palmeira, com o telefone 4 24 63, é um convite a quantos apreciam comodidade, higiene e bem estar num ambiente requintadamente familiar.

E depois do repouso reconfortante prove a boa mesa e os afamados petiscos no FRANKLIN, com Bar-Restaurante junto à Fonte Monumental

Residencial Palmeira e Bar-Restaurante, as ofertas do

FRANKLIN DOS SANTOS GODINHO

a quantos vivem ou visitam a «Sítio do Distrito da LUSALITE» Figueiró dos Vinhos

Telefone 4 21 63

PALMEIRA



P
A
L
M
E
I
R
A

Sessão da Câmara

(Conclusão)

pendente de nova reunião para ser discutida democraticamente.

Primeira prepotência

Mas o Código, que tem necessariamente de ser revisto e reformulado de acordo com os processos democráticos, dent e o mais para refrear os ímpetus dos refractários à integração na nova ordem, como é o caso de J. Simões, acabou por revelar de corpo inteiro a dimensão do ditadorzinho. Com a palavra, J. Simões expele uma prepotência: «vamos distribuir os pelouros e como o Código dá todos os poderes ao Presidente eu já fiz a distribuição». E lá fez aquilo como quiz e lhe convinha, sem consultar qualquer dos Vogais, sem o mínimo respeito por estes nem pelo espírito democrático (o que não surpreende porque essa história de democracia ele desconhece...). Os Vogais Antero Barreiros, José Machado e António Boavida ainda protestaram mas o Código estava com o ditador e este não ia perder assim uma oportunidade de se afirmar tal qual é.

Lógicamente a partir daí, a sessão perdeu interesse e significado, na medida em que os Vogais acima referidos acabaram por ver confirmado o divórcio de J. Simões relativamente ao processo democrático. E' que, para além da manifestação de prepotência do ditador, acresce o tendencioso evidente na distribuição dos pelouros.

Pois vejamos: ao Vogal António Marques Boavida, que está radicado em Almofala, foi distribuído o pelouro da higiene e limpeza, entre outros. Sendo este um dos pelouros da maior responsabilidade, visto dirigir-se aos problemas da saúde pública, exigindo atenção permanente, logo António Marques Boavida teria de abandonar as suas actividades e vir instalar-se em Figueiró dos Vinhos! Sem outra alternativa só lhe restava a falência, uma vez que da vereação apenas o presidente tem vencimento e... chorudo!

Seria isso que J. Simões pretendia?

Ao Vogal Antero Barreiros distribuiu J. Simões, dentre outros, o pelouro dos mercados. Ora, durante a campanha eleitoral J. Simões prometeu acabar com o terrado, em benefício de quantos, desde as couves e dos coelhos até às tendas, vendessem

na praça. Ninguém pagaria mais, o terrado. Acontece que o assunto foi discutido nesta sessão e os vereadores concordaram que o terrado fosse eliminado, mas pondo de fora as tendas, isto é, as tendas continuam a pagar terrado. Sabendo-se cá fora que o problema do terrado fora discutido e aprovado, quando o fiscal ou cobrador da Câmara se aproximasse dos tendeiros, para lhes cobrar o terrado, estes, que tinham e têm bem presentes as promessas eleitorais de J. Simões, recusar-se-iam a pagar. Como o Vogal responsável pelo pelouro dos mercados era Antero Barreiros, logo as invectivas e a revolta dos tendeiros recairia sobre o Antero Barreiros. Ora aí está a razão porque J. Simões, entregou a Antero Barreiros o pelouro dos mercados!

Estava bem planeado o golpe! Relativamente a José Machado, para além de outros foi-lhe distribuído o pelouro de cemitérios.

Acontece que se arrasta um contencioso entre a Câmara e o Dr. Fernando Manata, relativamente a um terreno situado na zona prevista de expansão do cemitério e que é propriedade do Dr. Manata. Este, como se sabe, integrou a lista de José Machado para a Assembleia Municipal. Sendo honesto, como é, José Machado não deixaria de «puxar» para a Câmara e, como é óbvio e tendo razão, o Dr. Manata defenderia os seus interesses. O que poderia resultar daí? O atrito que mais tarde seria conflito e pronto, aí tinha J. Simões e de mão beijada, o que pretendia.

Por todo esse estendal se pode verificar que o ditador J. Simões «não dá ponto sem nó». A coisa estava bem architectada, a manobra resultaria.

Apoiado num Código que vem dos tempos do fascismo, e que serve maravilhosamente ao seu espírito de ditador impenitente, dele procurando tirar o maior proveito, o funcionário eventual (auferir da Câmara um chorudo vencimento) na situação de presidente, J. Simões, tinha assim o caminho aberto para persistir no antigo sistema de espezinhar os outros.

Essa a lição mais saliente desta primeira sessão após a institucionalização da democracia com a qual J. Simões não se identifica e, portanto, não respeita. *Marçal*

Ao menos respeitem a Casa de Deus

Conclusão

tando liquidar uma civilização e fazer mergulhar o mundo na lama imunda da sua teoria esclavagista!

*

Aqui bem próximo de nós, precisamente em Arega, um grupo de católicos de fachada, também se serviu da Casa de Deus para uma reunião política durante a qual e por esses tais pseudo-católicos, foram proferidas ameaças contra cidadãos de boa fé e da melhor formação moral. Para onde caminhamos, se

nem a própria Casa de Deus se respeita?

Projecta o homem a sua auto-destruição? Então o caminho é esse, abalar, profanar a Igreja, que, quer sejamos ou não religiosos, temos de reconhecer ser hoje, o grande baluarte a opor-se ao regresso dos bárbaros.

E, pobres de nós, se não tomarmos consciência disso, se abdicarmos dos nossos deveres, se fugirmos às nossas próprias responsabilidades!

Marçal

TRESPASSA-SE

Unidade Hoteleira de grande movimento nesta Vila.

Motivo à vista.

Tratar nesta Redacção

ÚLTIMA HORA HOMENAGEM A JOSÉ SIMÕES

(Conclusão)

mocraticamente que é possível, a decisão de exonerar os Regedores em actividade!

Acresce, no tocante ao Regedor da freguesia de Figueiró dos Vinhos, Manuel da Silva Nunes, um caso nítido de perseguição porquanto já em 1975, durante o consulado José Simões, este demitira do lugar de professora da Escola Secundária, a filha de Manuel da Silva Nunes!

Mas tudo isto ainda pode surpreender alguém?

Só aos ingénuos de facto, ou voluntários.

Não havia Alternativa...

Vereadores demitem-se!

Na sequência do processo ditatorial imposto na Câmara por J. Simões, bem testemunhado em decisões que ferem a instituição democrática colidindo com a própria dignidade dos Vereadores, na sua condição de homens livres e independentes, outra alternativa não sobrou a estes que o abandono dos cargos. Com

A Maioria Esmagadora

(Conclusão)

desmentido à afirmação «esmagadora», somos levados a crer que se pretendeu brincar com a boa fé do povo. E', pois na missão que nos compete de repôr a verdade e com vista ao efectivo esclarecimento do povo do nosso concelho, que vimos aqui, mais uma vez, trazer os números reais relativos às eleições para que se possa na verdade topar a tal «maioria esmagadora».

Vejamos: J. Simões conseguiu 1789 votos (inúmeros eleitores afirmaram-nos que votaram nele pensando que estavam votando no Antero Barreiros e provaremos essas afirmações quando no-lo exigirem). Antero Barreiros obteve 1386 votos e José Machado, 992. O número total de votos entrados para eleição da Câmara foi de 4.238, o que, em termos de percentagem dá: J. Simões, 42%, Antero Barreiros, 32,2% e José Machado, 22,2%. Perguntamos: onde está o aspecto «esmagador» da maioria?

O Partido de J. Simões está em minoria nas freguesias de Arega e Campelo, está em igualdade com o CDS e PS, na freguesia de Aguda, obteve 2 mandatos para a Câmara e igual número obteve o CDS. No somatório dos mandatos, o Partido de J. Simões adregou 16, o PS., outros 16 e o CDS, 15.

Relativamente às Eleições da Abril o P. P. D. perdeu 700 votos e o CDS ganhou 600!

Perguntamos: onde está a tal maioria esmagadora?

Felizmente que o povo do nosso concelho, saber ler, sabe fazer contas e vai sendo esclarecido.

Mas não gosta nada que o enganem!

Subsídios para Pedrógão Grande

Para linha de Alta Tensão de Pesos Cimeiros e Fundeiros foi atribuída à Câmara Municipal de Pedrógão Grande uma comparticipação de 107.325\$00. A mesma Câmara, para o mesmo fim e em benefício da de Escalos Cimeiros foi atribuído um subsídio de 10 contos e um outro de 28 contos para as povoações de Regadas Cimeiras, Fundeiras e Vergueira.

Passado que foi o duro esclarecido período da campanha eleitoral para as Autarquias locais, em que o Povo do nosso Concelho foi permanentemente invocado, e utilizado por alguns políticos de pacotilha, que só invocam o povo, só recorrem ao povo, só pensam em povo quando precisam do Povo estando sempre distantes quando o povo precisa deles, passado que foi esse período, dizíamos, em que o povo mais uma vez foi utilizado como trampolim para o salto dos tais políticos, eis que surge um boato incrível que, a confirmar-se, só pode traduzir doença mental agravada, uma aparatosa diarreia intelectual.

Um monumento em Figueiró dos Vinhos a José Simões! Isto só de doidos!

feito, e na louvável intenção de não se tornarem cúmplices em actos anti-democráticos, salvaguardando assim os interesses do nosso Concelho, que têm necessariamente de esbrepôr-se às vaidades de um presidente e a todo e qualquer tipo de interesses partilhados, demitiram-se da Câmara os Vogais Antero da Conceição Barreiros, José Guerreiro Machado e António Marques Boavida. Recorremos aqui com uma chamada a toda as pessoas boas do nosso Concelho o extraordinário trabalho realizado por Antero da Conceição Barreiros durante o curto período de quatro meses que presidiu aos destinos do Concelho.

Começam e desenhar-se as consequências da ditadura Simões Abreu!

Para onde quer este indivíduo arrastar o nosso Concelho?

PRECISA-SE CASA

Casal sem filhos, ambos empregados, pretende quarto ou parte de Casa. Respostas manuscritas a este Jornal indicando quantia pretendida.

E diz-se que o monumento será equestre, para o colocar montado de elmo e espada em riste. Assim ficaria mais alto, mais visível.

Mas para que tal «jóia escultórica» seja a um tempo, um misto de reconhecimento e de inescutível simbolismo, serviria de montada a tão fogoso cavaleiro, não como seria normal e certamente de seu gosto, um elegante e alvo corcel, mas antes e com toda a justiça e preito devidos, um gordo e luzidio bácoro, certamente um opulento «Larg White» ao qual caberá a missão histórico-comovente, de no seu dorso amplo, transportar até à consumação dos séculos e para gáudio e exemplo de gerações, e gerações, o cavaleiro J. Simões.

No plinto um friso, mostrando um grupo agradecido e avacianante. E envolvidas numa palma, essas estrofes memoráveis por enquanto só «cantadas» por feiras e arraiais, então já incluídas nas antologias literárias:

*Aqui como em Vila Morena
o povo é quem mais ordena,
o povo que és tu e eu
quer o simões d' abreu.*

Numa outra face do plinto, será inscrita toda a documentação «isenta», «apartidária» e «desinteressada»... que alguns «amigos da gente»... enviaram às instâncias superiores da Administração Pública, a interceder pela manutenção J. Simões na Câmara Municipal e pelo seu bem estar moral e físico nos duros tempos da sua «clandestinidade» (afastamento da Câmara e conspiração na sombra na sua mansão Euro-Africana da «quinta do minhoto»).

Na quarta face do pedestal, serão inscritos os «nomes gemerados» dos que com prejuízo da sua própria vida têm acompanhado J. Simões e muito o têm ajudado durante a grave enfermidade de «presidência» de que tanto sofre e cuja cura clínica segundo a opinião das maiores sumidades na matéria parece estar definitivamente posta de parte.

Será possível uma coisa destas?

Nós recusamo-nos a acreditar

